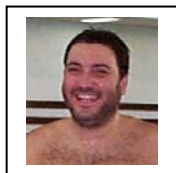


Tribuna Federativa



Caros amigos e companheiros

Creio que ao longo dos últimos meses foi possível iniciar um novo e importante percurso que a direcção da FPN definiu como essencial para o futuro do naturismo em Portugal.

Tratava-se de relançar uma nova imagem do Movimento Naturista Associativo, mais aberto e permeável à sociedade, mais actuante e participativo, envolvendo cada vez mais os seus principais agentes - os membros da FPN - em particular os sócios do CNC, o qual tem sido, no panorama naturista português, o clube com maior actividade associativa.

A comemoração do 25º Aniversário da FPN tinha também um lugar de destaque nas nossas intensões. A presença de um stand na Expo Viva Em Forma de parceria com o CNC, tal como a edição de um triptíco e do mini guia "Portugal Naturista", contribuíram para o objectivo de abandonar definitivamente a semi clandestinidade do Naturismo enquanto prática de vida saudável e das suas organizações enquanto entidades associativas sérias e dirigidas ao enquadramento colectivo dos praticantes do nu integral.

A Dignificação da Nudez passou a ser um lema para todos os que prezam a nossa forma de vida. Com ele pretendemos fortalecer a nossa coesão, dar força à nossa afirmação naturista individual e colectiva, e demonstrar que a prática da nudez é salutar e dirige-se ao bem estar do Homem, contribuindo de forma decisiva para um desenvolvimento psico-social harmonioso e respeitador, traduzindo um novo humanismo no relacionamento interpessoal e uma melhor relação do Homem com o meio ambiente, traduzido num maior respeito pela Natureza.

Nessa afirmação, em que todos temos responsabilidade, deveremos ter um espírito de grande tolerância em relação aos outros, respeitando as suas opiniões, mostrando dessa forma que somos diferentes, procurando capitalizar a nosso favor a postura cívica, convivial e familiar existente no nosso seio. Realçar os benefícios de uma cultura humanista, racional, equilibrada física e psiquicamente, ao serviço do bem estar do Homem, sem descurar que o desenvolvimento deve atender ao equilíbrio ecológico, como forma de dar garantias saudáveis às gerações vindouras e aos parceiros vivos que habitam connosco um planeta em que a Vida deveria ser mais respeitada.

Em suma, uma postura, um comportamento, tolerante na forma como se relaciona entre si e com os outros que pensam de maneira diferente, sem abdicar de vincar e reafirmar os valores naturistas universalmente aceites.

Conseguiram-se realizações importantes, perspectivam-se novos e decisivos passos na consolidação do nosso objectivo que presuppõe também o desenvolvimento da oferta naturista em Portugal.

Abriu um novo parque de campismo naturista que, sendo certo estar ainda com uma oferta reduzida que será ultrapassada a curto prazo, constituiu uma vitória importante para os naturistas. Foi com grande coragem, espírito de sacrifício e muita abnegação que os nossos companheiros Jikke e Siets Bijker enfrentaram todas as adversidades de que foram sendo alvo para levarem por

diante o 1º parque de raiz totalmente naturista. Pudemos compartilhar com eles esse feito, na medida em que, desde os primeiros passos, acompanhámos e apoiámos, na medida das nossas possibilidades, o desenrolar dos acontecimentos. Sem outras defesas sócio económicas, que não sejam as que resultam do mercado exclusivamente naturista, numa região interior, de beleza natural evidente, mas sem as tendências massificadoras das praias, o parque da Quinta das Oliveiras, pelo protocolo de cooperação que mantém com a FPN, proporcionou já ao movimento naturista associativo, em particular ao CNC, cerca de 2 dezenas de novos associados, perspectivando-se uma cooperação bastante proveitosa.

Também o protocolo diferentemente estabelecido com o parque de campismo da Quinta dos Carrichos permitiu estabelecer, pela primeira vez, o compromisso da sua divulgação ao nível da nossa web e mini guia, pela nossa parte, como contrapartida de desconto a ser efectuado aos portadores do Cartão Naturista FPN/FNI que venham a utilizá-lo.

A oficialização da prática naturista na praia do Salto junto a Porto Covo, a renovação (apesar das condições), da licença de utilização de um horário naturista na piscina da Penha de França, entre outros, permitem encarar com algum optimismo o evoluir da situação do naturismo no nosso país.

Configura-se também a possibilidade da "reentrada" da ANP - Associação Naturista de Portugal no seio da FPN. Sempre entendi como positiva a filiação na nossa federação de todas as associações e clubes naturistas formados ou a formar em Portugal, na base da aceitação clara e inequívoca dos princípios programáticos que nos regem e os resultantes do nosso enquadramento internacional ao nível da INF/FNI. Depois, o cumprimento das regras estatutárias funcionais conhecidas e do natural cumprimento de todos os compromissos daí resultantes, sem prejuízo do legítimo direito de autonomia que deverá caracterizar todas e cada uma das associações integrantes.

Também a nível dos media assistimos a um incremento de notícias relacionadas com a prática nudista não deixando de dar destaque ao movimento associativo. Pudemos contar com muitas reportagens, notícias e artigos em que a nomeação da FPN e do CNC não passou despercebida. Desde os diários nacionais a diversos órgãos regionais, para além de rádios e televisões, foi possível transmitir de forma digna a nossa imagem para o exterior. No geral, todas elas foram equilibradas, sendo que muitas nos foram bastante favoráveis, o que, conhecendo a influência que exercem na formação da opinião pública, me leva a concluir da crescente aceitação, tolerância e até respeito com que o nosso movimento e a nossa prática poderão contar, de forma crescente, no futuro.

Deveremos pois animar-nos, salientar o quanto de positivo vai aparecendo por força do nosso contributo e de tantas pessoas anónimas que, apesar de afastadas do movimento associativo, vão contribuindo para dignificar a nossa prática. Dar-lhes a conhecer as nossas associações, os nossos programas, iniciativas e realizações, demonstrando a vantagem de se juntarem a nós ajudar-nos-ão a seguir mais longe, afirmando-nos assim, todos... Naturalmente Nus.

Laurindo Correia
Presidente da FPN